

ASSOCIAÇÃO DO GÊNERO E PADRÕES DE FINANCIAMENTO EM ARTIGOS ODONTOLÓGICOS: UM ESTUDO OBSERVACIONAL

CRISTINA HELENA MORELLO SARTORI¹; LAURA BARRETO MORENO²;
SARAH ARANGUREM KARAM³; MARCOS BRITTO CORRÊA⁴; FRANÇOISE
HÈLÈNE VAN DE SANDE⁵; ANELISE FERNANDES MONTAGNER⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – crissartori0028@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – laurab4moreno@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – sarahkaram_7@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – marcosbrittocorrea@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – fvandesande@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – animontag@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A inequidade de gênero entre homens e mulheres tem sido evidente, abrangendo vários setores da sociedade, incluindo a comunidade científica (CUNHA, DIMENSTEIN, DANTAS, 2021). Apesar do aumento notável da representação feminina na área acadêmica, incluindo a odontologia, o domínio dos homens ainda persiste. Estudos recentes demonstram uma sub-representação de mulheres em posições de destaque em publicações odontológicas e, além disso, evidências indicam que o número de artigos publicados e o número total de citações são maiores para homens do que para mulheres (MORENO *et al.*, 2023; MORENO *et al.*, 2024).

Evidências apontam disparidades no sucesso e reconhecimento de mulheres em suas carreiras acadêmicas, especialmente no que diz respeito ao acesso aos financiamentos de pesquisa (CUNHA, DIMENSTEIN, DANTAS, 2021). As mulheres frequentemente enfrentam maiores obstáculos na obtenção de recursos financeiros necessários para suas pesquisas, apesar de suas qualificações equivalentes ou superiores às dos homens. Barreiras ocultas muitas vezes dificultam ou bloqueiam o progresso das mulheres para posições de maior autoridade ou responsabilidade dentro de suas organizações, o que pode impactar diretamente suas chances de sucesso em solicitações de financiamento (FRANCO *et al.*, 2021). Por isso, o objetivo deste estudo transversal foi avaliar a associação entre o gênero dos primeiros e últimos autores e o financiamento de estudos odontológicos.

2. METODOLOGIA

O protocolo do estudo está disponível na plataforma Open Science Framework (<https://osf.io/npu3x/>). Nenhuma aprovação ética foi necessária para o desenvolvimento deste estudo, pois todas as informações estão disponíveis publicamente. Este é um estudo transversal para avaliar o gênero e seu papel no financiamento para artigos de odontologia publicados em periódicos multidisciplinares de alto fator de impacto. A seleção dos periódicos considerou o fator de impacto (FI) no *Journal Citation Reports* na área de odontologia em 2023, considerando os cinco periódicos multidisciplinares odontológicos com maior fator de impacto: *International Journal of Oral Science* (FI: 14,9), *Journal of Dental Research* (FI: 8,9), *Journal of Dentistry* (FI: 4,4), *Journal of the American Dental Association* (FI: 3,6) e *Clinical Oral Investigations* (FI: 3,6). Artigos originais publicados nos anos de 2013, 2018 e 2023 (entre 1º de janeiro e 31 de dezembro

de cada ano) foram incluídos, sendo que uma lista de artigos de cada periódico foi gerada por ano (2013, 2018 e 2023) e 300 artigos foram selecionados de forma aleatória em cada período.

A busca foi conduzida na base de dados SCOPUS. Foi considerada apenas a primeira submissão de um manuscrito publicado nos 5 periódicos odontológicos multidisciplinares selecionados. Revisões, reenvios, erratas, comentários, notas, editoriais, perspectivas, comunicações breves, artigos curtos e outros tipos de artigos não considerados estudos de pesquisa completos típicos foram excluídos. Além disso, manuscritos publicados apenas por um autor também foram excluídos.

Duas revisoras realizaram a seleção aleatória dos estudos e examinaram independentemente todos os textos completos, verificando se os critérios de elegibilidade foram atendidos. A estratégia de busca considerou o ISSN de cada revista (IJOS= 2049-3169, ISSN JDR= 1544-0591, ISSN JoD= 0300-5712, ISSN JADA= 0002-8177 and ISSN CLOI= 1436-3771) e o ano de interesse (2013, 2018 e 2023), sem combinação de termos MeSH. Foram coletados o gênero do primeiro e último autor (mulher / homem), reporte de financiamento (não reportou / sim / não), e se sim, qual o tipo de financiamento (público / privado / ambos). O gênero binário dos autores foi determinado pela associação de seus primeiros nomes com a probabilidade do nome ser de um homem ou de uma mulher, usando o banco de dados *online* Genderize (<https://api.genderize.io/?name=>). A avaliação comparativa da distribuição de gênero e financiamento foi analisada estatisticamente com o programa estatístico Stata versão 15.0 (teste qui-quadrado $p<0.05$) considerando um nível de significância de 5%.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de estudos incluídos (n=651; 2013 n=37; 2018 n=206; 2023 n=408), a maioria dos primeiros e últimos autores são homens (64,5% e 76,3%) em todos os períodos avaliados (2013, 2018 e 2023). Quanto aos artigos que apresentaram reporte de financiamento (n=528), a maioria (64,7%) possui homens na primeira posição de autoria e, da mesma forma, na última posição de autoria (77,9%). Ademais, acerca do tipo de financiamento (privado, público ou ambos), a maioria dos artigos recebeu financiamento público (n=319) e foi observado que a maioria dos artigos possui homens na primeira (67,1%) e última posição de autoria (72,7%) considerando as três possibilidades de financiamento nos três períodos avaliados. Não houve diferença estatística significativa na associação entre gênero do primeiro e último autor com reporte de financiamento ($p=0.05$ primeira autoria e $p=0.08$ última autoria) e tipo de financiamento ($p=0.45$ primeira autoria e $p=0.85$ última autoria).

Tabela 1. Associação do gênero dos primeiros e últimos autores com reporte e tipo de financiamento.

Ano	Gênero do primeiro autor		Valor de p
	Mulher % (IC 95%)	Homem % (IC 95%)	
2013	40.5 (25.6-57.3)	59.5 (42.6-74.3)	< 0.0001
2018	22.8 (17.5-29.08)	77.2 (70.9-82.4)	
2023	43.1 (38.3-48.0)	56.9 (51.9-61.6)	
Reporte de financiamento			0.05

Não reportou	44.4 (32.5-57.0)	55.6 (42.9-67.5)	
Não	24.2 (14.9-36.6)	75.8 (63.3-85.0)	
Sim	37.1 (33.0-41.3)	62.9 (58.7-66.9)	
Tipo de financiamento			0.45
Privado	37.4 (30.7-44.5)	62.6 (55.4-69.2)	
Público	37.3 (32.1-42.8)	62.7 (57.2-67.8)	
Privado e público	23.8 (9.6-47.6)	76.2 (52.3-90.3)	
Gênero do último autor			
	Mulher % (IC 95%)	Homem % (IC 95%)	Valor de p
Ano			< 0.0001
2013	24.3 (12.8-41.1)	75.7 (58.8-87.1)	
2018	12.1 (8.3-17.4)	87.9 (82.6-91.7)	
2023	34.5 (30.0-39.2)	65.5 (60.7-69.9)	
Reporte de financiamento			0.08
Não reportou	19.4 (11.2-31.3)	80.6 (68.6-88.8)	
Não	18.0 (10.1-29.9)	82.0 (70.0-89.8)	
Sim	28.7 (24.9-32.7)	71.3 (67.2-75.0)	
Tipo de financiamento			0.85
Privado	29.6 (23.5-36.5)	70.4 (63.4-76.5)	
Público	28.5 (23.8-33.7)	71.5 (66.2-76.2)	
Privado e público	23.8 (9.7-47.6)	76.2 (52.3-90.3)	

Ao examinar a intrincada interação entre dinâmica de financiamento e gênero, uma compreensão mais profunda do cenário de equidade e inclusão dentro da academia pode ser alcançada. Segundo a lógica hierárquica de autoria, a convenção predominante geralmente designa o primeiro autor como a pessoa que fez as contribuições mais substanciais para um projeto, enquanto o último autor é comumente associado à supervisão (BRITO, SILVA, AMANCIO, 2021). Dadas essas suposições, a literatura sugere que o primeiro autor é aquele que dedicou mais tempo e esforço ao projeto, responsável pela maioria das atividades, enquanto o último autor é tipicamente considerado o pesquisador responsável por orientar o estudo, detendo maiores atribuições de carreira do que o primeiro autor (BRITO, SILVA, AMANCIO, 2021). É sabido que o gênero dos pesquisadores pode influenciar o recebimento de financiamento por agências de fomento, pois a maneira como a sociedade é organizada causa vários preconceitos de gênero que podem se refletir ao longo da carreira das mulheres (FRANCO *et al.*, 2021). Além disso, a sub-representação das mulheres em posições de destaque na odontologia é uma questão multifacetada, pois autoras não são tão consideradas quanto autores homens em posições de autoria de prestígio nas publicações odontológicas mais citadas, e o preconceito de gênero ainda pode ser considerado proeminente na comunidade de pesquisa odontológica. É essencial que mais discussões sejam levantadas sobre disparidades de gênero e sobre a presença feminina na comunidade científica (MORENO *et al.*, 2023; MORENO *et al.*, 2024).

4. CONCLUSÃO

Dessa forma, concluiu-se que não houve associação do gênero dos primeiros e últimos autores para o financiamento dos estudos odontológicos analisados nos últimos 10 anos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, R; DIMENSTEIN, M; DANTAS, C. Trabalho e cotidiano de mulheres bolsistas PQ/CNPq da psicologia. **Revista Psicologia, Organizações e Trabalho [online]**, Brasília, vol.21, n.4, p.1766-1774, 2021. <https://doi.org/10.5935/rpot/2021.4.22604>.

MORENO, LB; CONDE KS; FRANCO MC; CENCI MSC; MONTAGNER AF. The impact of gender on citation rates: An observational study on the most cited dental articles. **Journal of Dentistry**, v.136, 104606, ISSN 0300-5712, 2023. <https://doi.org/10.1016/j.jdent.2023.104606>.

MORENO, LB; FRANCO, MC; KARAM, SA; VAN DE SANDE, FH; MONTAGNER, AF. Persistent gender disparity in leading dental publications across 4 decades: an observational study. **Journal of Clinical Epidemiology**, Irlanda, v.171, p.111-386, 2024. doi:10.1016/j.jclinepi.2024.111386.

FRANCO, MC; HELAL, L; CENCI, MS; MOHER, D. The impact of gender on researchers' assessment: A randomized controlled trial. **Journal of Clinical Epidemiology**, Irlanda, v.138, p.95-101, 2021. doi: 10.1016/j.jclinepi.2021.05.026.

BRITO, ACM; SILVA, FS; AMANCIO, DR. Associations between author-level metrics in subsequent time periods, **Journal of Informetrics**, Países Baixos, v. 15, cap. 4, ISSN 1751-1577, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.joi.2021.101218>.

FRANCO, MC; RICE, DB; SCHUCH, HS; DELLAGOSTIN, OA; CENCI, MS, MOHER, D. The impact of gender on scientific writing: An observational study of grant proposals. **Journal of Clinical Epidemiology**, Irlanda, v.136, p.37-43, 2021. Doi:10.1016/j.jclinepi.2021.01.018.